

Sarney: com a ajuda de todos, 88 será melhor

O ano de 1988 vai ser bem melhor do que o de 1987. O presidente José Sarney diz que está certo disso — mas para que as coisas melhorem é preciso que todos colaborem. “Não pensem que depende só do presidente”, avisou ele em sua primeira “Conversa ao pé do rádio”, na manhã de hoje. O progresso começa dentro de cada um de nós, é obra de todos.

Sarney prometeu que vai-se esforçar ainda mais, “fazer tudo para acertar mais”. Mas todos “têm também que dar a sua ajudazinha”. Depois, otimista, analisou o ano que acabou, fazendo um balanço positivo. Terminamos 87 crescendo, com o desemprego caindo, e o recorde da maior safra agrícola. O Brasil não foi tão atingido pela crise como outros países, disse. E concluiu: “Podia ser melhor, mas, como tenho dito, nada de lamentações”.

E a mensagem nada teve realmente de lamentosa: como o povo gosta de dizer, comentou o presiden-

te, “ano novo, vida nova”. E, poeticamente, falou na “arca do tempo”, em que, a cada ano, renovamos as nossas esperanças, e na graça de Deus que nos ajuda a vencer os maus momentos. Lembrou José do Egito, e o sonho dos sete anos de vacas magras e sete de vacas gordas, e afirmou que a história do homem, “desde o tempo em que ele apareceu na face da Terra, é a história da coragem”. Um homem que hoje “é um semideus, à caça da esperança, vivendo pelo espaço para construir uma humanidade de progresso e de felicidade”.

O presidente passou o réveillon na sua ilha de Curupu, com dona Marly e o acadêmico Marcos Villaça, seu amigo. Deve voltar a S. Luiz no domingo, dia 3. Mas, antes disso, é possível que, no sábado, permita que os jornalistas visitem a ilha, para uma conversa informal. Segundo o governador Epitácio Cafeteira, o presidente “quer acabar com essa imagem de Shangrilá, de ilha fechada, que Curupu tem”.

“Ano novo, vida nova”

É esta a íntegra da primeira “Conversa ao pé do rádio” do ano:

“Brasileiras e brasileiros, bom dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney, nesta nossa primeira conversa ao pé do rádio de 1988, nesta sexta-feira, dia 1º de janeiro.

Como o povo gosta de dizer, “ano novo, vida nova”. A cada ano que passa nós renovamos nesta arca do tempo as nossas esperanças, os nossos desejos de felicidade. Cada ano que conseguimos vencer e transpor é uma graça de Deus. Não devemos, portanto, lamentar os anos bons e nem os anos maus. A vida é feita sempre de tempo bom e tempo ruim, de sol e de chuva. Já está, no Velho Testamento, o sonho decifrado por José do Egito: o sonho dos sete anos de vacas gordas e sete anos de vacas magras. Tenho sempre dito aqui que a história do homem, desde o tempo em que ele apareceu na face da Terra, é a história da coragem. Lutando contra os elementos, lutando na busca de alimentos, lutando pela habitação, pela vestimenta e pela sua segurança. Era o homem primitivo. O homem que vivia da caça — hoje nós temos o homem da máquina, das descobertas científicas, do lazer sofisticado. Mas devemos pensar que o homem continua o mesmo através do tempo como criatura de Deus. Antigamente ele era o caçador, caçava um animal para o seu sustento. Hoje, como um semideus, ele tem como caça uma esperança, ele como semideus viaja pelos espaços no mundo dos satélites, que tem como objetivo construir uma humanidade de progresso e de felicidade.

A esperança da eternidade, da paz, da compreensão, da busca da concórdia e do fim das lutas de exploração. Enfim, a cada ano, estas esperanças se renovam no destino dos homens. Tenho a certeza de que este ano de 88 vai ser bem melhor. As indicações mostram isso. Terminamos o ano de 87, como já disse, crescendo, o desemprego caindo,

com o recorde da maior safra agrícola. O Brasil não foi tão atingido pela crise como outros países o foram. Podia ser melhor mas, como tenho dito, nada de lamentações. Devemos agradecer a Deus o ano que passou, o ano que Ele nos deu para vivermos com saúde e podermos começar o ano novo. A crise que, no ano passado, abalou as famosas e fortes Bolsas de Valores de Nova York, de Londres, de Tóquio, de toda a Europa Ocidental, abalou os países de economia mais forte e não foi tão severa como o Brasil porque não paramos, trabalhamos e crescemos apesar desse vendaval. Mas também não podíamos fugir dele. Ele nos bateu pelas costas.

Mas temos certeza que, sem dúvida, este ano as coisas vão melhorar. Porém, para que isso aconteça, não pensem que depende só do presidente. É preciso que todos colaborem. O progresso começa dentro de cada um de nós. É obra de todos, porque todos nós somos responsáveis. Eu vou me esforçar ainda mais, fazer tudo para acertar mais. Mas você, brasileira que me ouve, e você, brasileiro, têm também que dar a sua ajudazinha. Eu hoje não vou tratar de outros assuntos. Todos nós estamos nas alegrias do ano novo, da noite que passamos celebrando a entrada do novo ano. Eu desejo associar-me, eu, minha mulher, meus filhos e meus netos, a todas as brasileiras e brasileiros, desejando-lhes um feliz ano novo, ano de paz, de paz interior, que traga uma grande alegria.

Tenho certeza de que vamos vencer com fé, com otimismo, com a graça de Deus. Sejam felizes as mães, as esposas, as avós, as nossas velhinhas, os maridos, os filhos, os netos, os cunhados, os tios, sogros, genros, primos, sobrinhos, enfim, toda a família. A família reunida, a família brasileira formada por todos nós, irmãos, amigos e iguais. Bom dia, muito obrigado e até à próxima sexta-feira.